

**QUALIDADE E EFICIÊNCIA NA COLETA DE SANGUE: IMPACTOS NA
SEGURANÇA DO PACIENTE E NA CONFIABILIDADE LABORATORIAL**

ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR

Lisleine do Carmo dos Santos de Sousa (Unifunvic)

Stefania Regina da Silva (Unifunvic)

Viviane Araújo Batista Tana (Unifunvic)

A medicina laboratorial é fundamental para a prevenção, diagnóstico e acompanhamento terapêutico, sendo dividida em três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica. A fase pré-analítica, especialmente a coleta de sangue, concentra a maior parte dos erros laboratoriais, tornando essencial a adoção de protocolos de controle de qualidade e a atuação da equipe de enfermagem para garantir precisão, segurança e eficiência. Avanços tecnológicos, como tubos a vácuo com gel separador e equipamentos semi-automatizados, contribuíram para aprimorar essa etapa, mas fatores como postura do paciente, tempo de torniquete e sequência correta dos tubos continuam determinantes para a qualidade dos resultados. Estima-se que 40% a 70% dos erros ocorram nessa fase, devido à dificuldade de controle de variáveis em atividades não automatizadas, como coleta, manuseio e transporte das amostras. Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos científicos, livros e relatórios obtidos em bases como SciELO e Google Acadêmico, com critérios de seleção de relevância e qualidade metodológica. Os resultados evidenciam que a padronização e o controle de qualidade na coleta de sangue reduzem falhas, aumentam a segurança do paciente e melhoram a confiabilidade dos resultados laboratoriais, favorecendo diagnósticos mais precisos e condutas clínicas adequadas. Conclui-se que a fase pré-analítica é determinante para a qualidade dos exames, sendo essencial a capacitação contínua dos profissionais e a utilização de indicadores de qualidade para fortalecer a segurança do paciente e a eficiência do sistema de saúde.

Palavras-chave: Coleta de sangue; Fase pré-analítica; Qualidade laboratorial